



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## OFICINA EDUCATIVA SOBRE ACIDENTES OFÍDICOS: CONHECER PARA PREVINIR

Gleydson Kleyton Moura Nery<sup>1</sup>

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB<sup>1</sup>

[gleydson.kleyton@gmail.com](mailto:gleydson.kleyton@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

As serpentes estão classificadas no Reino Animalia, Filo Chordata, Classe Reptilia, Ordem Squamata e Subordem Ophidia existindo diversas famílias (BUTANTAN, 2001). Ainda é possível separar estes animais em dois grandes grupos básicos as serpentes peçonhentas, que são dotadas de um canal de inoculação de toxinas, e serpentes não peçonhentas que produzem a toxina, mas não possuem um canal de inoculação.

Segundo BARRAVIERA (1999), as serpentes, durante muito tempo foram vistas como animais ameaçadores, o que veio causando o declínio da diversidade deste grupo. Contudo, estima-se que apenas 14% do total de aproximadamente 3.000 espécies de serpentes conhecidas utilizam a tática de subjugar as presas por envenenamento como principal estratégia alimentar (BARRAVIERA & PEREIRA, 1994)

Tendo isto em vista que são animais considerados com potencial de risco, muito mais do que a própria realidade várias vezes, ocorrendo muitas vezes devido à falta de informações e instruções, inicia-se uma má reputação sobre estes animais, tornando-os assim muito ameaçadores tão como ameaçados.

Acidentes causados por animais peçonhentos constituem um problema de saúde pública, sobretudo em países tropicais, devido sua ampla distribuição e sua capacidade de promover quadros clínicos graves que podem evoluir a óbito (BARRETO et. al, 2010). Segundo BOCHNER (2003), existe uma estreita relação dos acidentes com animais peçonhentos com populações desfavorecidas, não apenas por apresentarem renda insuficiente, mas pela carência de alfabetização dos jovens, além do fato de determinadas regiões possuírem costumes contribuem para o aumento da gravidade dos casos



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

devido a suas condutas inadequadas tomadas por esta população menos informada.

Assim acredita-se que seja inconcebível que as pessoas vivam harmonicamente no mesmo espaço destes animais, de modo que ha uma ação de extermínio de serpentes quando são encontrados ocasionalmente em seus diversos espaços. (SANTANA R. H., SATO M. T., 2009).

Apesar dos inúmeros casos de acidentes com animais peçonhentos, o que incluem as serpentes, não é observado uma orientação tão pouco a presença de componentes no ensino básico e/ou superior que visem uma orientação não apenas no caso de acidentes com estes animais como também o manejo e conservação deste modo o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma oficina temática referentes a serpentes e envenenamentos, com intuito de educar para a prevenção de acidente ofídico e a preservação destes animais na natureza, de forma ampliar a sensibilidade através de métodos alternativos para ensino básico.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de estudo de natureza descritiva pela qualificação dos alunos através do conhecimento construído na oficina sobre os acidentes ofídicos: conhecer para prevenir.

Foi realizada uma oficina durante o turno da manhã com as turmas de 1ª e 2ª ano do ensino médio, de uma escola particular da cidade de Campina Grande. A oficina substituiu as aulas de Biologia com previa autorização da instituição. Esta oficina foi realizada em três etapas distintas, onde inicialmente foi elaborada uma comunicação oral participativa e aberta para a sondagem e investigação do conhecimento prévio tão como, ceder orientações e informações para que posteriormente fossem utilizadas na oficina.

Após, foi aplicado à atividade denominada “Teste seus conhecimentos – Passa ou Repassa”, onde os alunos colocaram a prova toda a discussão elencada durante a comunicação oral através da ludicidade da atividade, desta forma foi formado dois grupos (menino x meninas) e lançados uma série de 14 perguntas onde estes disputaram o direito de resposta e o grupo o qual mantinha posse da palavra e não soube responder era passada ao outro grupo e da mesma forma para repassar novamente ao grupo inicial e aquele que não



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

soubesse realizava um desafio, ao fim o grupo que mais obtivesse pontos com as respostas certas foi considerado o ganhador.

Posteriormente foi aplicado à atividade “Reconhecendo e Compreendendo as serpentes”, onde cada aluno realizava o reconhecimento de uma serpente através da imagem e suas características que lhes eram disponibilizadas em um folder pré-confeccionado (Fig. 1). E após o preenchimento estes realizaram uma discussão entre si comparando suas avaliações e ao fim da atividade foi realizada uma correção coletiva das identificações das respectivas serpentes.



Figura 1. Ilustração do folder pré-confeccionado utilizado na atividade final da oficina.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma análise inicial, onde observamos as atividades comportamentais dos alunos em cima da abordagem expositiva. Nesta etapa foi verificado que os alunos ainda que soubessem algo sobre o universo ofídico eram tratadas como curiosidades e muitas dessas informações encontravam-se distorcidas e por muitas completamente fictícias e erradas.

Na escola, nem sempre o ato de aprender é algo prazeroso. Os métodos mecânicos e repetitivos do trabalho desenvolvido nela se tornam, muitas vezes maçantes para o aluno. Isso faz com que os escolares percam o interesse por conhecer, descobrir, refletir, discutir, pesquisar sobre algo novo que lhes é mostrado e ensinado em sala de aula, sendo motivados a estarem muito mais fora do ambiente escola, devido às inúmeras possibilidades de diversão que o ambiente externo lhes tem a oferecer (MEYER, D. D.; Silva, K. V. C. L, 2008).

Dessa maneira a aplicação da exposição oral tornou-se um veículo de facilitação e adaptação dos conhecimentos prévios de forma a torna-los corretos e abeis a aplicação cotidiana. Assim, como afirma MEYER e SILVA



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

(2008), no entanto, existem formas pedagógicas alternativas, como é o caso de oficinas participativas, incluindo jogos, brincadeiras e discussões, que podem contribuir significativamente para instigar o interesse do aluno pelo conhecimento.

Quanto a análise da atividade “Teste seus conhecimentos – Passa ou Repassa” avaliamos segundo os acertos e erros das questões de forma, que foi observado um maior número de acerto em relação ao número de erros, ressaltando o pouco ou nenhum contato do estudante com o conhecimento correto ou significativo do assunto (Figura 2).

Para a atividade “Reconhecendo e Compreendendo as serpentes” foi possível analisarmos de forma mais peculiar os conhecimentos assimilados pelos estudantes, de forma que avaliamos quais foram as maiores dificuldades e desafios dentro dos tópicos elencados ao longo da oficina à medida que os mesmos realizavam os comentários entre si e também após a correção coletiva no preenchimento do folder. (Figura 3).

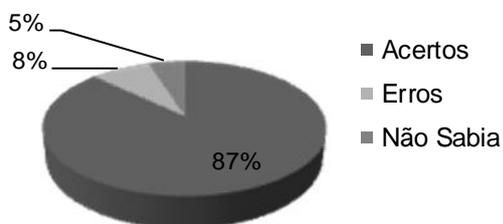


Figura 2. Margem de acertos e erros na atividade Testando seus conhecimentos.

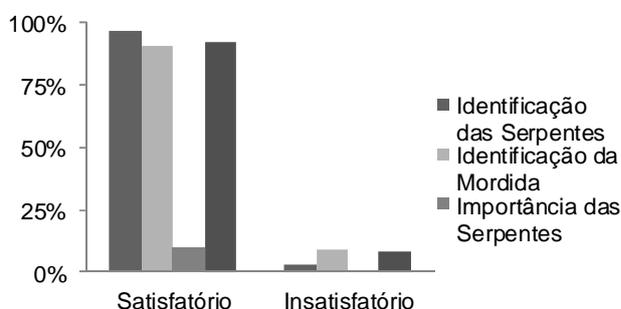


Figura 3. Margem de aceitação dos conteúdos abordados na oficina.

Assim, podemos observar a relevância da aplicação de oficinas participativas quanto à otimização do ensino-aprendizagem em sala de aula, além de possibilitar a ligação do conhecimento teórico, que anteriormente encontrava-se isolado ao espaço físico da escola, ao cotidiano prático do aluno. A partir dela aprende-se, construindo a realidade concreta do mundo natural que está sendo investigado, desvelado, re-descoberto pelo grupo, criando e apreciando o próprio processo (BAZIN, 1998).

## CONCLUSÃO



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Analisando atentamente o desenvolvimento da oficina temática sobre o aspecto do ensino-aprendizagem no ensino básico, tornou-se conclusivo que há um grande preconceito e falta de informação sobre os animais peçonhentos. Além do fato de grande parte dos conhecimentos prévios estarem distorcidos ou influenciados por costumes regionais. Destacando-se assim a quebra do preconceito e a sensibilização alcançada com tais atividades.

Dessa forma, frisamos ainda importância de atividades diferenciadas como oficinas temáticas que não só solubilizam a otimização do ensino-aprendizagem como também torna mais próximo dos alunos e assim da sociedade o conteúdo científico no cotidiano.

## REFERÊNCIAS

BARRAVIERA, B.; PEREIRA, P.C.M. Acidentes por serpentes do gênero Bothrops. In: Barraviera, B. (Ed). Venenos Animais, uma Visão Integrada. **EPUC**, Rio de Janeiro, RJ. p. 261-280, 1994.

BARRAVIERA, B. Ofídios, estudo clínico dos acidentes. Rio de Janeiro: **ed. EPUB** 1999.

BARREITO, B. B. Perfil Epidemiológico dos Acidentes Ofídicos no Município de Juiz de Fora – MG no Período de 2002-2007. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v.13, p.190-195, 2010.

BAZIN, M. Ciência na nossa cultura? Uma práxis de educação em ciências e matemática: oficinas participativas. **Educar em revista**, Curitiba, n. 14, p. 27-38, 1998.

BOCHNER, R. Acidentes por animais peçonhentos: aspectos históricos, epidemiológicos, ambientais e socioeconômicos. Tese de Doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro. 2003.

MEYER, D. D.; Silva, K. V. C. L. Brincar e filosofar, despertando o interesse pelo saber: oficinas sobre animais peçonhentos. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 21, n.2, 2008.

Prevenção de Acidentes com Animais Peçonhentos. **Instituto Butantan Fundacentro.1.ed.** São Paulo, p.4-46, 2001

SANTANA R. H., SATO M. T., 2009. Educação ambiental e saberes sobre serpentes no Quilombo de Mata Cavalão. Grupo Pesquisador em Educação Ambiental – Universidade Federal de Mato Grosso (Modificado).